

SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER¹

BURDEN OF FAMILY CAREGIVERS OF ELDERERS WITH ALZHEIMER'S DISEASE

Rosângela Sakman², Ana Cláudia Puggina³

RESUMO

Objetivo: identificar o nível de sobrecarga do cuidador familiar do idoso com Doença de Alzheimer. **Método:** pesquisa exploratória, descritiva, transversal, de campo, com delineamento quantitativo por meio do uso do Inventário de Sobrecarga de Zarit. **Resultados:** o escore médio total do Inventário de Sobrecarga de Zarit dos cuidadores de idosos com Alzheimer neste estudo foi de 37,9, nível classificado como “sobrecarga moderada”. Na questão 22, “De uma maneira geral, quanto se sente sobrecarregado por cuidar de S?”, a maior frequência de resposta foi que o cuidador se sente sobrecarregado “moderadamente” (n=10; 43,5%), seguida respectivamente por “extremamente” sobrecarregado (n=7; 30,4%). Na comparação entre as características da amostra, houve diferença estatisticamente significativa (p-valor=0,0015) na variável quantidade de filhos, mostrando que para os idosos que apresentam de 6 a 8 filhos (n=7), os cuidadores sentem-se mais sobrecarregados. **Conclusões:** os cuidadores familiares dos idosos com Doença de Alzheimer apresentaram sobrecarga moderada.

DESCRITORES: Cuidadores; Relações familiares; Transtornos Mentais; Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: identify the level of burden of family caregivers of seniors with Alzheimer's disease. **Method:** exploratory, descriptive, cross-sectional and field survey with quantitative design using the Zarit Burden Inventory. **Results:** The mean total score of the Zarit Burden Inventory of caregivers of patients with Alzheimer's in this study was 37.9, a level classified as “moderate overhead”. In question 22, “In general, as you feel overwhelmed by taking care of S?”, the highest frequency response was that the caregiver feels overwhelmed “moderately” (n=10, 43.5%), followed respectively by “extremely” burdened (n=7, 30.4%). Comparing the characteristics of the sample, a statistically significant difference (p-value = 0.0015) in the variable number of children, showing that for seniors who have 6-8 children (n=7), caregivers feel overwhelmed. **Conclusions:** family caregivers of seniors with Alzheimer's disease in this study had moderate.

DESCRIPTORS: Caregivers; Family Relationships; Mental Disorders; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el nivel de carga de los cuidadores familiares de ancianos con enfermedad de Alzheimer. **Método:** pesquisa exploratoria, descritiva, transversal de campo con diseño cuantitativa utilizando el Inventario de Sobrecarga de Zarit. **Resultados:** La media de puntuación total del Inventario de Sobrecarga de Zarit de los cuidadores de ancianos con Alzheimer en este estudio fue de 37,9, un nivel clasificado como “sobrecarga moderada”. En la pregunta 22, “En general, como se siente abrumado por el cuidado de S?”, la respuesta de frecuencia más alta fue que el cuidador se siente abrumado “moderadamente” (n = 10, 43,5%) , seguido respectivamente por “muy sobrecargado” (n = 7, 30,4%). Al comparar las características de la muestra, una diferencia estadísticamente significativa (p-valor = 0,0015) en la variable número de hijos, demostrando que para los ancianos que tienen 6-8 hijos (n = 7), los cuidadores se sienten sobrecargado. **Conclusiones:** los cuidadores familiares de ancianos con enfermedad de Alzheimer presentaron sobrecarga moderada.

DESCRITOR: Cuidadores; Relaciones Familiares; Trastornos Mentales; Enfermería.

¹ Dados parciais extraídos da dissertação “Facilidades, dificuldades e sobrecarga do cuidador familiar de idosos com Doença de Alzheimer em domicílio”, Universidade Guarulhos (UnG), 2013.

² Enfermeira. Aluna do Mestrado em Enfermagem da UnG. E-mail: rosangelasakman@yahoo.com.br.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP). Docente do Mestrado em Enfermagem na Universidade Guarulhos (UnG). E-mail: apuggina@prof.ung.br

INTRODUÇÃO

Estudos sobre o envelhecimento, dentre os mais conservadores indicam que, em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, chegando a 30 milhões de idosos. O crescimento acentuado da população idosa tornou-se um fenômeno mundial¹.

A longevidade e o envelhecimento proporcionam aumento do número de idosos com limitações funcionais e doenças crônicas degenerativas, tornando-os vulneráveis às situações de qualidade de vida e de saúde²⁻⁴.

Estudos mostram que a prevalência da demência dobra a cada cinco anos a partir dos 60 anos de idade. Após os 64 anos a prevalência é de cerca de 5 a 10%, elevando para 30% entre aqueles com 85 anos⁵.

A Doença de Alzheimer (DA) foi diagnosticada pela primeira vez pelo médico alemão Dr. Alois Alzheimer em 1910, após acompanhar uma paciente em tratamento neurológico sem diagnóstico prévio da doença. Seus relatos mostraram como a patologia afetava neurologicamente o indivíduo, como uma forma grave de demência por senilidade de evolução rápida⁴.

Essa doença caracteriza-se pela perda sináptica maciça e pela morte neuronal observada nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas, incluindo o córtex cerebral, o hipocampo, o córtex entorrinal e o estriado ventral⁶. É considerada uma síndrome caracterizada por declínio cognitivo do idoso, com caráter permanente e progressivo, causado por múltiplas etiologias, trazendo ao portador de DA dificuldades em seu âmbito social e ocupacional⁷.

A situação cognitiva e social causada pela deterioração das funções cognitivas do portador de DA predis põe a necessidade de cuidados e estes são prestados, geralmente, por cuidadores familiares informais.

O convívio com portadores de demências pode requerer das famílias uma alteração significativa na dinâmica diária do cuidador, pois o cuidar pode constituir-se em uma tarefa repetitiva, desgastante e de grande responsabilidade, por um longo período⁸.

METODO

Tipo do estudo

Estudo exploratório, descritivo, transversal e de campo com delineamento quantitativo.

Local do estudo

Serviço de atendimento domiciliar de duas Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo.

Amostra

A amostra de conveniência foi de 23 cuidadores familiares de idosos portadores de Doença de Alzheimer no domicílio, considerando cuidador o familiar que ficar mais tempo com o idoso.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram:

- (1) ser adulto com idade superior a 18 anos de idade;
- (2) ser o cuidador familiar principal de idoso portador de DA no domicílio, ou seja, aquele cuidador que fica mais tempo prestando assistência ao idoso;
- (3) morar na área de abrangência das Unidades de Assistência Domiciliar (UADs).

Procedimento de coleta de dados

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da Prefeitura Municipal de São Paulo (Parecer Nº 36/12-CEP/SMS), a coleta de dados ocorreu entre janeiro e setembro de 2012. Os cuidadores eram abordados pela pesquisadora em seu domicílio, na consulta mensal ao paciente com Alzheimer, junto com a equipe do serviço de atendimento domiciliar.

Foram elaborados 2 instrumentos de caracterização da amostra, um para o idoso com DA e outro para o cuidador com 7 e 8 questões respectivamente, com perguntas fechadas sobre idade, sexo, estado civil, filhos, quantidade de filhos, escolaridade, renda mensal e grau de parentesco para o cuidador.

As questões do Inventário de Sobrecarga de Zarit⁹ foram lidas aos participantes e o pesquisador anotava as respostas. O Inventário de Sobrecarga de Zarit avalia a sobrecarga em cuidadores informais de pessoas com transtornos mentais, tem ao total 22 itens, o escore varia de 0 a 88 e quanto maior o escore maior o nível de sobrecarga. A escala não possui questões reversas.

As questões de 1 a 21 são avaliadas com uma escala tipo Likert de 5 pontos de 0 a 4 (0=nunca, 1=raramente, 2=algumas vezes, 3=frequentemente, 4=sempre). A última questão (questão 22) é avaliada com uma escala tipo Likert de 5 pontos de 0 a 4 (0=nenhum pouco, 1=um pouco, 2=moderadamente, 3=muito, 4=extremamente), pois ela representa o quanto o cuidador em geral se sente sobrecarregado.

Tratamento dos dados

Os dados quantitativos foram digitados em um banco de dados para posterior tratamento estatístico por um profissional especializado. Foram realizadas análise descritiva (média, desvio-padrão e mediana) e análise inferencial por meio de testes estatísticos comparando as características da amostra e as respostas do inventário de Sobrecarga de Zarit.

Os dados foram descritos por meio de média, desvio-padrão e mediana, ou por meio de frequências simples (n) e relativas (%) no caso de variáveis quantitativas. O escore foi avaliado segundo a distribuição normal por meio do Teste de Kolmorov-Sminorv, e como foi verificada normalidade nos dados, utilizou-se o Teste T de *Student* para comparar o escore em duas categorias e ANOVA para duas ou mais categorias. A consistência interna do questionário foi avaliada através do coeficiente alpha de Crombach. O nível de significância foi assumido em 5% ($p\text{-valor} < 0,05$) e o *software* utilizado para análise foi o SAS (Statistical Analysis System) versão 9.2.

RESULTADOS

O Coeficiente Alpha de Crombach para a amostra coletada foi de 0,78, mostrando correlação interna nas respostas dos sujeitos na amostra coletada.

A maioria dos portadores de Alzheimer é do sexo feminino (n=20; 87%), idade entre 80 e 90 anos (n=12; 52,2%), viúvas (n=14; 60,9%), são analfabetos (n=13; 56,5%) possuem renda mensal de um salário mínimo (n= 21; 91,3%).

Em relação à quantidade de filhos do portador de Alzheimer não houve uma maioria, a maior frequência dos dados foi na quantidade de 1 a 2 filhos (n=8; 34,8%), seguidas respectivamente de 3 a 5 filhos (n=7; 30,4%) e 6 a 8 filhos (n=7; 30,4%).

A comparação estatística entre características da amostra de portadores de Alzheimer e as respostas dos respectivos cuidadores em relação ao Inventário de Sobrecarga de Zarit não apresentou diferença estatisticamente significativa (idade $p=0,99$; sexo $p=0,18$; estado civil $p=0,69$; quantidade de filhos $p=0,52$; escolaridade $p=0,49$; renda mensal $p=0,47$).

A maioria dos cuidadores de Idosos com DA é do sexo feminino (n=20; 87,0%), são filhos dos portadores (n=15; 65,2%), possuem de 1 a 2 filhos (n=16; 69,6%), possuem escolaridade no ensino fundamental (n=12; 52,2%) e recebem um salário mínimo mensal (n=12; 52,2%).

Em relação à idade do cuidador e ao estado civil não houve uma maioria, no entanto, a maior frequência dos dados foi nos cuidadores que tem acima de 61 a 70 (n=8; 34,8%) e nos cuidadores com idade entre 51 e 60 anos (n=7; 30,4%). E a maior frequência em relação ao estado civil foram cuidadores casados (n=11; 47,8%) seguidos de divorciados (n=5; 21,7%).

Comparando as características dos cuidadores em relação às respostas ao Inventário de Sobrecarga de Zarit, encontrou-se resultado estatisticamente significativo ($p\text{-valor}=0,013$) em relação ao sexo do cuidador. O sexo feminino se sente mais sobrecarregado com um escore médio de 47,5 em comparação com um escore médio de 28,3 no sexo masculino.

Em relação à questão 22 (De uma maneira geral, quanto se sente sobrecarregada por cuidar de S?), a maior frequência de resposta foi o cuidador que se sente sobrecarregado “moderadamente” (n=10; 43,5%), seguida respectivamente por “extremamente” sobrecarregado (n=7; 30,4%).

Na comparação entre as características da amostra e as respostas a essa questão houve diferença estatisticamente significativa ($p\text{-valor}= 0,0015$) na variável quantidade de filhos mostrando que nos portadores que apresentam de 6 a 8 filhos (n=7) se sentem mais sobrecarregados por cuidar de S, a maior frequência de resposta foi o cuidador que se sente sobrecarregado “moderadamente” (n=10; 43,5%), seguida respectivamente por “extremamente” sobrecarregado (n=7; 30,4%).

Considerando a classificação do escore total em sobrecarga pequena, moderada, moderada a severa e severa, a maior frequência de sujeitos que responderam ao Inventário de Sobrecarga de Zarit (n=11; 47,8%) tiveram pontuação entre 41 e 60 pontos mostrando uma sobrecarga de moderada a severa na amostra estudada (Tabela 1). O escore médio total do Inventário de Sobrecarga de Zarit dos cuidadores de idosos com Alzheimer neste estudo foi de 37,9 mostrando uma sobrecarga moderada dos participantes.

Tabela 1 – Sobrecarga dos cuidadores familiares. São Paulo, 2012.

Sobrecarga	Escore	N°	%
Pequena	0-20 pontos	1	4,4
Moderada	21-40 pontos	8	34,8
Moderada a Severa	41-60 pontos	11	47,8
Severa	61-88 pontos	3	13,0
Total		23	100%

DISCUSSÃO

Estudos presentes na literatura¹⁰⁻¹⁴ compartilham com os resultados encontrados neste trabalho de que os cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer apresentam nível de sobrecarga classificada como moderada, ou seja, com o escore total entre 20 e 40 pontos. Apesar do escore médio total encontrado neste estudo ser maior do que os encontrados na literatura (37,9), a classificação é a mesma, sobrecarga moderada.

O grau de dependência dos idosos com demência e sobrecarga de 36 cuidadores foram avaliadas por meio das Atividades Básicas da Vida Diária e do Inventário de Sobrecarga de Zarit. Os resultados mostraram que 5 (13,9%) cuidadores apresentaram uma pequena sobrecarga, sendo que a maior parte dos cuidadores, 20 (55,6%), apresentaram sobrecarga moderada, enquanto que 9 (25,0%) mostraram sobrecarga de moderada a severa e apenas 2 (5,6%) cuidadores apresentaram sobrecarga severa. O grupo investigado apresentou elevada média de sobrecarga total, 34,08 (dp= ±12,34), com o mínimo de 15 e máximo de 66 pontos, média semelhante a este estudo¹⁰.

Um estudo de corte transversal identificou o nível de sobrecarga de 208 cuidadores familiares de idoso com Alzheimer de uma comunidade aplicando um questionário socioeconômico/demográfico e clínico e o Inventário de Sobrecarga de Zarit. Os resultados mostraram um predomínio do nível de sobrecarga dos cuidadores em grau moderado (46,2%), com média de 33,29 no Inventário de Sobrecarga de Zarit. As variáveis estatisticamente associáveis ao nível de sobrecarga foram sexo ($p=0,040$), idade ($p=0,016$), doença ($p=0,003$) e satisfação com a vida ($p<0,001$)¹¹⁻¹².

Um estudo avaliou a qualidade de vida de 66 cuidadores familiares de pacientes com perdas funcionais e dependência por meio de entrevista relacionando características sociodemográficas, condições de saúde, grau de sobrecarga percebida e o grau de independência funcional do paciente. Os instrumentos utilizados foram o Instrumento Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-bref), Inventário de Sobrecarga de Zarit e a Escala de Medida de Independência Funcional (MIF). Os cuidadores de pacientes com até 50% de dependência para atividades básicas da vida diária (MIF total = 57,82) estavam moderadamente sobrecarregados (Zarit total = 32,12). Os dados foram colhidos de uma amostra consecutiva e acidental de 23 cuidadores de idosos com dependência

de causa mental ou física. A escala de sobrecarga, a presença de companheiro e a presença de doença no cuidador mostraram-se estatisticamente relacionadas à qualidade e vida geral. Os resultados permitiram concluir que a qualidade de vida do cuidador correlacionou-se estatisticamente à sobrecarga percebida, indicando que quanto menores os escores em todos os domínios do WHOQOL-bref, maior a sobrecarga¹³.

A sobrecarga de vida de 25 cuidadores informais e aspectos correlacionados com desconfortos físicos dos cuidadores e grau de dependência do paciente foram estudados a partir de um questionário com 49 itens abordando questões sobre a caracterização do participante, questões relativas às atividades de vida diária, Escala de Atividades Básicas de Vida Diária e o Inventário de sobrecarga do cuidador. A média do escore total do Inventário de Sobrecarga do Cuidador foi de 31,72 mostrando uma sobrecarga moderada. Quando correlacionados o grau de dependência com a Escala de ZBI, obteve-se como resultado que quanto maior a independência do paciente menor é a sobrecarga do cuidador¹⁴.

Outro aspecto que deve ser discutido com a literatura são as semelhanças encontradas nas características dos cuidadores dos portadores de Alzheimer. Estudos presentes na literatura^{11,13-16} compartilham com os resultados encontrados neste trabalho de que os cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer são na maioria do sexo feminino, com idades entre 50 e 70 anos e/ou com anos de estudo inferior a 9 anos. Este perfil repete-se em várias pesquisas trazendo à tona uma questão importante que agrava a sobrecarga dos cuidadores de idosos com Alzheimer, pois comumente essas pessoas não têm atividade remunerada e podem possuir limitações devido à idade elevada e a baixa escolaridade. Ficando evidente que a responsabilidade do cuidado de idosos com demência recai sobre a mulher, seja esposa, filha ou irmã.

Os cuidadores eram, em sua maioria, mulheres (83,3%), casadas (62,2%) com média de idade de 50,5 anos (dp= ±14,84), sendo 17 anos a idade mínima e 85 a máxima. O tempo como cuidador variou de três meses a 42 anos, com uma média de 9,8 anos cuidando de seu familiar. A maioria dos cuidadores eram filhas (37,9%) e esposas (24,2%), que totalizaram mais da metade da amostra estudada (62,1%). Em relação à escolaridade, menos de oito anos de estudo foi a maior frequência (35,0%), com a ressalva de que 21,2% dos entrevistados não sabiam ler, nem escrever¹³.

O perfil dos cuidadores familiares de idoso com Al-

zheimer identificado em um estudo de corte transversal também compartilha das características da amostra encontradas neste estudo em que os autores destacam o número expressivo de cuidadores com idade superior a 60 anos ($n=55$; 26%), com exceção da escolaridade que nesse estudo foi maior que oito anos, provavelmente devido ao local de coleta de dados, um Centro de Referência em Atendimento aos idosos na cidade de Curitiba. A idade dos cuidadores variou entre 22 a 83 anos, com média de 53,5 anos e desvio padrão de 11,64, sendo a faixa etária de 51 a 60 anos ($n=77$; 37%) a de maior frequência. Nesse estudo, prevaleceu o sexo feminino ($n=178$; 86%), filhas do portador ($n=132$; 64%), casadas ($n=127$; 61%), com escolaridade maior que oito anos ($n=147$; 71%), com renda familiar maior que seis salários mínimos ($n=53$; 25%), reside com o idoso ($n=169$; 81%), cuida há mais de três anos ($n=126$; 61%) e realizam outras tarefas além do cuidado ($n=191$; 92%). As tarefas de maior prevalência foram os afazeres domésticos (55%) e trabalho extradomiciliar (28%) como pagamento de contas¹¹.

Em outro estudo, a idade dos cuidadores variou entre 23 e 74 anos com média de 45 anos, sendo 88% do sexo feminino, escolaridade da maioria (68%) foi inferior a 9 anos de estudo, 88% dos cuidadores permanecem o tempo todo com o paciente¹⁴.

A resiliência de cuidadores de idosos demenciados com Alzheimer foi avaliada em uma pesquisa observacional do tipo estudo de caso descritivo. O perfil dos seis cuidadores foram 83,3% do sexo feminino, 16,7% do sexo masculino, sendo quatro (66,7%) filhos e dois (33,3%) cônjuges dos idosos. Nessa pesquisa, para 50% dos cuidadores, a faixa etária de idade foi mais de 60 anos. A média de idade foi de 59,5 ($dp= \pm 7,96$), com a mínima de 48 e a máxima 69 anos. Em relação à escolaridade, cinco (83,3%) apresentaram ensino fundamental incompleto, ou seja, menos de 9 anos de estudo. Um (16,7%) cuidador dedicava 20 horas do seu tempo ao cuidado e, para os demais (83,3%), a exigência de cuidados referida foi de 24 horas. Dos seis cuidadores, quatro demonstram probabilidade de desenvolver transtornos psiquiátricos. Embora alguns se mostrarem fatigados e sobrecarregados, a maioria (83,3%) demonstrou alta disposição à resiliência. Houve associação significativa entre resiliência e idade ($p < 0,050$), a qual expressa quanto maior a idade do cuidador maior a resiliência¹⁵.

As características dos cuidadores de idosos com Alzheimer também parecem ter um perfil semelhante em

uma pesquisa que avaliou o nível de sobrecarga e de desgaste de 30 cuidadores de idosos com DA em função da presença e intensidade dos “sintomas psicológicos e comportamentais da demência”. Nesse estudo foram utilizados o Inventário Neuropsiquiátrico (INP), a Escala de Desgaste do Cuidador (INP-D) e o Inventário de Sobrecarga do Cuidador. Os idosos foram divididos em grupos de gravidade de acordo com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-III-R), sendo 15 (grau leve) e 15 (grau moderado). Os cuidadores eram predominantemente do gênero feminino em ambos os grupos, 93,3% no grupo de cuidadores de idosos com DA leve e 73,3 % no grupo de cuidadores de DA moderada. A média de idade dos cuidadores foi de 64,3 ($dp= \pm 12,6$) anos no grupo de DA leve e 60,3 ($dp= \pm 15$) anos no grupo de DA moderada. A média de escolaridade dos cuidadores foi de 11 ($dp= \pm 3,5$) anos (DA leve) e 10,2 ($dp= \pm 3,6$) anos (DA moderada)¹⁶. Esse perfil convergente entre os estudos mostrando um idoso cuidando de outro idoso, além da baixa escolaridade e situação financeira familiar precária, traz em evidência uma questão importante que merece atenção no âmbito da saúde pública, pois essa situação pode agravar ainda mais a sobrecarga e trazer consequências diretas e negativas na qualidade de vida, saúde e bem-estar dos cuidadores e dos portadores de Alzheimer.

CONCLUSÕES

Os cuidadores familiares dos idosos com Doença de Alzheimer deste estudo apresentaram sobrecarga moderada por meio do escore total do Inventário de Sobrecarga de Zarit, referiram estar, de uma maneira geral, de moderadamente a extremamente sobrecarregados com os cuidados e nas situações em que os idosos possuíam de 6 a 8 filhos, os cuidadores sentiram-se mais sobrecarregados.

REFERÊNCIAS

Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad. Saúde Pública. 2003 mai/jun [acesso em 05 may 2014]; 19(3):725-33. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>.

- Gonçalves LHT, Alvarez AM, Sena ELS, Santana LWS, Vicente FR. Perfil da família cuidadora de idoso doente /fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto Contexto Enferm*. 2006 out/dez [acesso em 05 may 2014]; 15(4):570-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a04.pdf>
- Nascimento LC, Moraes ER, Silva JC, Veloso LC, Vale ARMC. Cuidador de Idosos: conhecimento disponível na base de dados LILACS. *Rev Bras Enferm*, Brasília. 2008 july/aug [acesso 05 may 2014]; 61(4):514-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000400019&script=sci_arttext
- Freitas EV, Py L, Neri AL, Cangaço FAX, Gorzoni ML, Rocha SM. Tratado de geriatria e gerontologia. In: Cangaço FAX, Horta ML. *Envelhecimento cerebral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
- Pavarini SCI, Melo LC, Silva VM, Orlandi FS, Mediondo MSZ, Filizola CLA, Barham EJ. Cuidando de Idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. *Rev Eletr Enf*. 2008 [acesso em 05 may 2014]; 10(3):580-90. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a04.pdf>.
- Selkoe D. Alzheimer's disease: genes, proteins, and therapy. *Physiol Rev*. 2001 apr [acesso em 05 may 2014]; 81(2):741-66. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11274343>.
- Freitas EV, Py L, Neri AL, Cangaço FAX, Gorzoni ML, Rocha SM. Tratado de geriatria e gerontologia. In: Machado JCB. *Doença de Alzheimer*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
- Neri AL, organizador. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. In: Yuaso. *Cuidar de cuidadores: resultados de um programa de treinamento realizado em domicílio*. São Paulo: Alínea; 2002.
- Scazufca M. Versão brasileira da escala Burden Interview para avaliação de sobrecarga em cuidadores de indivíduos com doenças mentais. *Rev Bras Psiquiatr*. 2002 [acesso em 05 may 2014]; 24(1):12-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462002000100006&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Luzardo AR, Gorini MIPC, Silva APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto & Contexto Enferm*. Florianópolis. 2006 out/dez [acesso em 05 may 2014]; 15(4):587-94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a06>
- Seima MD, Lenardt MH. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. *Textos & Contextos*. 2011 ago/dez [acesso em 05 may 2014]; 10(2):388-98. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/9901>
- Lenardt MH, Willig MH, Seima MD, Pereira LF. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. *Colomb Méd*. 2011 abr/jun [acesso em 05 may 2014]; 42(2) (Supl 1):17-25. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cm/v42n2s1/v42n2s1a3.pdf>
- Amendola F. Qualidade de vida de cuidadores familiares de pacientes com perdas funcionais e dependência atendida em domicílio pelo Programa de Saúde da Família do Município de São Paulo [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007. 143 p. Mestrado em Enfermagem. [acesso em 23 out 2012]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>.
- Silva FE, Assumpção RB. Sobrecarga de vida dos cuidadores de pacientes adultos portadores de déficits neurológicos [trabalho de conclusão de curso]. Paraná: Faculdade Assis Gurgacz; 2008. 20 p. Bacharelado em Fisioterapia. [acesso em 14 jan 2013]. Disponível em: <http://www.fag.edu.br>.
- Garces SBB et al. Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2012 [acesso em 05 may 2014]; 15(2):335-52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000200016&script=sci_arttext.
- Arakaki BK, Tsubaki JNS, Caramelli P, Nitrini R, Marcia Maria Pires Camargo Novelli MMPC. Análise do desgaste e da sobrecarga de cuidadores/ familiares de idosos com doença de Alzheimer causado pelos sintomas psicológicos e comportamentais. *Rev Ter Ocup Univ*. 2012 mai/ago [acesso em 05 may 2014]; 23(2):113-21. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/49062>.